

## Intercâmbio

Em 13 de agosto, o INCA recebeu a visita de mais um convidado internacional. Desta vez, o Diretor-médico do *Cancer Research Network*, na Flórida (Estados Unidos), Charles Vogel, participou de uma mesa redonda, realizada no auditório do 8º andar do Prédio da Praça Cruz Vermelha. Médicos, enfermeiros e farmacêuticos analisaram casos clínicos de câncer de mama, selecionados por médicos do INCA. Foi discutida qual a melhor indicação de quimioterapia, dependendo do estado da paciente e estágio da doença, entre outros fatores. A iniciativa partiu do chefe da Seção de Oncologia Clínica do HC III, José Bines.

## DESTAQUES

### Relaxamento e diversão

A especializanda em medicina paliativa do CSTO, Cristhiane da Silva Pinto, tem como hobby pintar quadros. Na infância, como muitas outras crianças, ela soltava a imaginação através dos desenhos. Mas foi em 1990, com 16 anos de idade, que começou um curso para se aprimorar, aprendendo pintura a óleo e desenhos com carvão e grafite.

Apaixonada por arte, Cristhiane sempre estudou por conta própria a história da arte e seus estilos. Em sua lista de preferências, estão os pintores Van Gogh, Rene Maggri, Monet e Salvador Dalí. Frequentemente, ela visita museus e exposições para se manter atualizada sobre as novas tendências nesta arte. Segundo Cristhiane, seu sonho é conhecer locais inspiradores como o Museu do Louvre, em Paris, na França.



Apaixonada por pintura, Cristhiane concluiu as telas há 12 anos.

Em geral, suas pinturas têm linhas bem definidas, mas Cristhiane pretende ousar, futuramente, em pinceladas de formas mais abstratas. Normalmente retrata rostos em suas telas, mas também reproduz paisagens de fotos e cartões postais. Nos tempos de faculdade, pintava de cinco a seis quadros por ano. Porém, ao começar a se dividir entre plantões no INCA e em outro hospital, ela diminuiu este ritmo. O que representa a pintura para Cristhiane? “Relaxamento e diversão. Às vezes só de preparar a tinta me sinto mais calma”, explica. ■

**As participantes do Circuito Petrobrás de Surfe Feminino aderiram ao Movimento Amanhã sem Câncer, que capta recursos para projetos**



**especiais do INCA. Várias atletas participaram de um ensaio fotográfico com margaridas (veja o detalhe na foto) - símbolo do Movimento -, exposto durante a primeira etapa da competição, na Praia de Ipanema, entre 26 e 28 de julho. Na ocasião, o INCA montou uma tenda no local, disponibilizando informações sobre prevenção de câncer e sobre o Movimento, e distribuiu as flores às surfistas. A campeã brasileira na categoria profissional, de 1999 e 2001, Andréa Lopes, disse que hoje, aos 27 anos, está mais consciente da importância de se ter hábitos mais saudáveis de vida: “Nos campeonatos mundiais, é comum campanhas de prevenção de câncer de pele e de tabagismo. Mudei meus hábitos e atualmente só pego onda com bloqueador solar.” A campeã brasileira de 2000 na mesma categoria, Tita Tavares, de 26 anos, concorda com a colega: “Mesmo sendo morena, uso filtro. Nunca se sabe o dia de amanhã..” ■**

### Atualização de cirurgiões no HC I

Há mais de dez anos, a Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica do HC I recebe cirurgiões de todo o Brasil que querem se atualizar e se aprofundar nesta especialidade. A visita faz parte do curso e atualização, promovido, anualmente, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em parceria com o INCA e com outras instituições públicas de saúde do Rio de Janeiro.

Em 2002, cem profissionais foram selecionados para participar do curso, realizado em hospitais como o Hospital dos Servidores e o Hospital Universitário Pedro Ernesto, além do HC I. “Fomos a instituição que mais recebeu cirurgiões. Esse ano foram dez”, afirma o Chefe da Seção de Cirurgia Abdômino-Pélvica, José Humberto Simões Corrêa.

Durante uma semana, os participantes acompanharam cirurgias e discutiram casos clínicos da Seção, entre outras atividades. José Humberto garante que os objetivos do curso foram atingidos, o que não o impede de passar por transformações. “Por enquanto, o HC I oferece apenas a opção dessa atualização em uma especialidade, mas o hospital já tem planos de ampliar o curso”, adianta. ■